

Indústria de brinquedos espera aumentar vendas

São Paulo — Os fabricantes de brinquedos estão otimistas. Depois de passar por um primeiro semestre com vendas 30 por cento menores do que as registradas no primeiro semestre de 1991, o Dia da Criança apresenta-se promissor. O setor espera recuperar-se a partir deste mês do prejuízo do início do ano. “Depois de sondar vários empresários do setor, concluímos que as vendas serão 15 por cento superiores às registradas no Dia da Criança do ano passado”, diz Emerson Kapaz, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq).

Segundo ele, os fabricantes de brinquedos deverão sair privilegiados com a votação do impeachment do presidente Collor na última terça-feira. “O clima ontem estava mais positivo. E acreditamos que este processo possa gerar mais consumo, inclusive no Natal”, avalia Kapaz. Para o empresário, os consumidores economizaram nas férias e hoje pretendem compensar o fato investindo nos brinquedos dos filhos.

Outro incentivo ao consumo será, a partir de hoje, o lançamento de uma campanha nacional da Abrinq, em 600 outdoors e num comercial de rádio que será veiculado no Rio, São Paulo e algu-

mas cidades do interior paulista. Elaborada pela Lew, Lara Propeg Propaganda, ela cabe nos exatos 150 mil dólares levantados junto aos fabricantes filiados à entidade. Kapaz assegura ainda que os brinquedos estão este ano 25 por cento mais baratos. Boa parte da indústria adequou sua linha ao bolso do arredio consumidor. Havendo o sucesso esperado no Dia das Crianças, o setor deverá vender 600 milhões de dólares este ano, o mesmo resultado obtido no ano passado.

Outro sinal de relativo otimismo entre os fabricantes, pode ser visto na Lego, líder no segmento de brinquedos de montar, que deve investir cinco milhões de dólares este ano na área comercial e outros 2,5 milhões de dólares em marketing. A intenção é aumentar as vendas em 30 por cento este ano.

Além de mais barata, a semana da criança contará com outra novidade interessante para os consumidores. O setor está adotando pela primeira vez a portaria 47 do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial). Segundo Kapaz, a medida deverá criar um diferencial para o produto brasileiro em relação aos produtos contrabandeados.